



OS PARTIDOS POLÍTICOS COMO INSTITUIÇÕES CONSOLIDADORES DA JOVEM DEMOCRACIA BRASILEIRA (1985-2021)

Josimar Souza Santos¹, Verônica Karina Ipólito²

¹Acadêmico do Curso Licenciatura em História, UNICESUMAR, EAD. Bolsista PIBIC⁸/ICETI-UniCesumar.
josimarsouza25@hotmail.com

²Orientadora, Doutora, Docente do Curso de História-EAD, UNICESUMAR. veronica.ipolito@unicesumar.edu.br

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo compreender como os partidos políticos, enquanto atores institucionais democráticos, podem contribuir para a consolidação do regime democrático brasileiro. A metodologia consiste na pesquisa no Google Acadêmico, em seguida uma seleção de texto e depois será realizado uma revisão de literatura. A hipótese de resultado é que os partidos políticos para Sáez e Freidenberg (2002) continuam tendo o papel de mediador, numa situação estável em toda América Latina com algumas exceções como é o caso da Venezuela. Mas para Baquero, Castro e Ranincheski (2016) as instituições democráticas como partidos políticos e sindicatos são vistos com desconfiança e perderam espaço para movimento apartidário como os jovens nas ruas em 2013. Segundo Sáez e Freidenberg (2002) apesar de um cenário hostil e crítico os partidos continuam sendo em grandes partes dos países da América Latina como a principal alternativa para representação dos cidadãos e competição eleitoral, pois, assim, os partidos eleitorais gozam de certa estabilidade política com algumas exceções. Já Paiva, Braga e Pimentel (2007) observaram que de 2002 para 2006 diminuiu a diferenciação dos partidos governistas *versus* oposição. Dificultando, assim, a escolha eleitoral. A má avaliação das instituições dos partidos e do Congresso enseja a médio prazo um desgaste para o regime democrático uma vez que essas instituições são importantes na consolidação da democracia. Baquero, Castro e Ranincheski (2016) dizem que as instituições democráticas são vistas com desconfiança por parte dos brasileiros, principalmente os partidos políticos. A corrupção nos partidos políticos que usa os recursos estatais em proveito próprio os levou ao descrédito e deslegitimação. Encontrando, assim, os jovens em manifestações de rua apartidária e desconecta de todas instituições democrática tradicionais como partidos políticos e sindicatos o novo espaço para exercer a cidadania. Desta forma, a democracia passa por um momento inercial em que a população acredita pouco em suas instituições. Segundo Braga e Bourdoukan (2009) PT e PSDB foram os partidos que mais cresceram da redemocratização aos anos 2000 na representatividade. E agora se encontram estáveis entre os cinco maiores. Com alguns desgastes, mas estáveis como representantes dos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições democráticas; Política; Partidos; Representação.